

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

QUINTA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1880

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 7 DE OUTUBRO DE 1880.

O nobre Barão de Cotegipe, na sessão do senado, em 1.º do corrente mez, pronunciou um discurso que deve figurar entre os muitos que lhe tem garantido o titulo de parlamentar dos mais illustres e de estadista provecido.

Versara a discussão sobre o orçamento da receita geral do imperio e o illustre cidadão tratou de tão vasto e importante assumpto de maneira a esgotar todas as questões que a seu proposito se poderiam levantar.

Comprehendendo a ligação intima existente entre o estado actual da lavoura do paiz e toda e qualquer consideração financeira, o sr. Barão de Cotegipe tratou tambem no seu discurso das questões relativas ao elemento servil.

As opiniões do nobre senador sobre tão importante assumpto forposamente são as de todo cidadão que ama a sua patria e as de todo o estadista que não quizer ser considerado apenas como um ideologo.

Arrostando a grita de certos emancipadores improvisados, não trepidou em oppôr ao entusiasmo e á rhetorica a voz do bom senso, que sempre deve ser ouvido em materias de governo, como em tudo o mais.

Affirma que as agitações promovidas ultimamente são verdadeiras insuflações da revolta e do morticínio e que a tal o estado da nossa agricultura, que a sua necessidade actual não são braços nem auxilio monetario, mas simplesmente segurança e tranquillidade.

Considerando a lei de 28 de Setembro, tem-na o nobre senador como uma solução definitiva á questão da escravatura.

Diz solução definitiva, tanto quanto o podem ser as cousas humanas, não querendo dizer que, ao approximar-se uma época que prove muito proxima, não possa o Estado indemnisar o resto da escravatura que existir ou compensar os senhores por qualquer outra forma.

Considerando os beneficios sorprendentes da lei de 28 de Setembro, entra o orador na exposição dos seguintes dados estatísticos.

Em dez provincias e no municipio neutro, foram matriculados 147,453 ingenuos; falleceram 37,293;

existem 109,789. Em relação, pois, á libertação dos recém-nascidos, eis aqui existindo já 218.000 brasileiros e deve-se avaliar em 250 á 260 mil os que receberam o beneficio da liberdade.

Quanto á estatística da população escrava, ella era até 1876, de 1.119.108 individuos. De dez provincias até o fim de 1878, foram libertos á titulo gratuito (isto responde aos que accusam os brasileiros de inhumanos) 17.754, e á titulo oneroso 3,747; total 21.501. Reunidos estes ao algarismo obtido anteriormente á epoca em que são estes apresentados, os ultimos dos quaes chegam a 1877, faltando 1878 e 1879, temos que o numero dos libertos é de 55.093—isto por titulo gratuito e oneroso; por conta do fundo de emancipação 4.584. A despeza feita com essas manumissões officiaes foi de 3.192.898.000, faltando 214 municipios nos quaes se deve ter gasto 435.714.270. Calculando que cada conto de réis sera para a libertação de um escravo, nós teremos que por conta do fundo de emancipação ter-se-ha alforriado mais de cinco mil escravos. Ora isto reunido aos 35.000 libertos á titulo gratuito e oneroso, temos 40.000 libertações, acrescentando-se que este numero se elevará á 47.000 si forem applicados os 4.815 contos existentes no fundo de emancipação.

Ainda mais— quantos são os escravos fallecidos?

Pelos dados officiaes, aliás deficientissimos em 11 provincias, incluídas as nove que faltam S. Paulo, Bahia e Pernambuco, das mais abundantes em escravos e Alagoas e Sergipe, tambem provincias agricolas, falleceram 58.166 escravos. Fica-se com certeza abaixo da verdade estimando em 100.000 os que tem fallecido no mesmo periodo em todo o imperio. Ora 100.000 escravos unidos aos 40.000 que tem sido alforriados por diversos titulos, temos 140.000 escravos de menos na população total escrava do Brazil.

Se continuar como vae indo, diz o nobre barão de Cotegipe, daqui a vinte annos está resolvido o problema e vinte annos mais de uma geração são menos do que um quarto de hora na vida dos homens.

Desta série de algarismos e desta consequencia final inevitavel conclue o sr. Barão de Cotegipe, e com elle hão de concordar os homens sensatos—para apressar-se o desaparecimento da escravidão não se deve causar ao paiz um abalo fatal para os seus interesses:

tura foi abril-a, e soltou um grito de surpresa e de alegria á vista do visitante.

Era o escrevente do advogado, o corcunda Castillon.

— Safal disse elle soltando um fundo suspiro, é preciso almoçar tres vezes para cá chegar acima. Um homem que se precipitasse da janella para a rua, teria tempo de morrer de fome no ar...

O Sem-Ventura offereceu-lhe uma das duas unicas cadeiras, que no quarto havia.

— E depois, continuou o corcunda, vim a correr... Quem tem boas novas para dar, tem tambem boas pernas para as levar.

O Sem-Ventura estremeceu.

O corcunda olhou meio desconfiado para o Gorgulho; mas o Sem-Ventura disse logo:

— Póde fallar diante delle como se estivéssemos só nós dois; ha sete annos que vive comigo dia a dia, hora a hora.

— Quasi que somos irmãos, murmurou o Gorgulho.

Castillon tomou desde lago um ar prazenteiro, e disse bruscamente para o Sem-Ventura:

— Não perdi o meu tempo desde pela manhã.

— Que fez então?

— Estudei a sua questão.

— Bom!

— E fiz umas poucas de descobertas.

— Sim? exclamou com alegria o Sem-Ventura.

— Vae ver, replicou o corcunda. Ora esculte.

O Sem-Ventura era todo ouvidos; o Gorgulho deixou apagar o cachimbo.

— Não lhe disse o advogado Nivelin, proseguiu Castillon, que só um homem podia com o seu testemunho fazer inclinar a questão em seu favor?

— E' verdade.

— Mas que esse homem talvez tenha morrido.

— E' provavel.

— Morreu effectivamente; mas confessou o seu crime á hora da morte.

— A quem?

— Ao cura de Saint-Martin-des-Champs.

O Sem-Ventura ignorava aquella circumstancia.

Bastinguette nunca lh'o havia dito.

— Ora o cura de Saint-Martin vive ainda, continuou o corcunda; dizem-me que é um bom velho, que conserva ainda toda a sua lucidez de

collocada a questão neste terreno, vae-se logo que a tal do espirito pratico e o caracteristico dos nossos mais fogosos agitadores.

A estes dirigiu-se tambem o nobre senador pela Bahia.

A lei de 28 de Setembro, diz elle, de que tanto se falla, parece ser desconhecida pelos que apregoam a idéa da prompta, rapida, e forçada emancipação dos escravos. Lembra a esses senhores os arts. 2.º e 3.º da lei.

Dizem esses artigos

«O governo poderá entregar as associações por elle autorizadas os filhos das escravas, nascidos depois a data desta lei, que sejam cedidos ou abandonados pelos senhores dellas ou tirados do poder deste em virtude do art. 1.º § 8.º»

Ahi está, continúa o nobre senador, de que se deveriam occupar, isto é de formar associações para educar esses ingenuos.

O fundo de emancipação, diz a lei, formar-se-ha, alem de outras quotas, de subscrições, doações e legados com esse destino.

Orde elles? diz o sr. Barão de Cotegipe. Nem veis subscrições, nem doações e ainda menos legados.

O sr. ministro da justiça, lembrou então em aparte que tem havido subscrições.

Uma ou outra, continúa o orador, quando os proprietores della tem interesse de forrar o escravo de qualquer sexo e muitas vezes os proprios filhos. Portanto, formem-se associações para a criação de ingenuos, promovam-se subvenções para alforriar os escravos e, enfim, continúa o nobre barão, coadjuremos a lei que só por si tem produzido tão salutares effectos. Mas apregoar só que se deve acabar com a escravatura é uma idéa altamente philosophica e uma idéa do christianismo, sendo porém singular que muitos dos propagandistas não crendo no christianismo trazem-no contudo agora como argumento.

Este é o resumo succinto das profundas considerações que sobre assumpto tão momentoso acauzou o illustre chefe conservador.

Oxalá meditem-nas muitos daquelles que levados, uns, por generosos impulsos, e outros por um espirito atrabiliario e subservivo, pretendem embarcar-se em temerarias emprezas, tanto mais de recer-se porquanto nellas querem arrastar a prosperidade, a riqueza deste paiz, a propriedade e mesmo a vida de seus concidadãos.

espírito, e o seu testemunho faria por isso um certo pezo na balança.

— Deverei eu escrever-lhe? perguntou o Sem-Ventura.

— Espere, tornou Castillon. Sabe o que é feito do barão de Neuville?

— Não; mas é provavel que resida em Paris.

— Engana-se; vive em uma propriedade no Nivernais, muito perto de Saint-Martin-des-Champs. Raras vezes vem a Paris.

— Ah!

— E parece-me que, se fossemos passar ambos uns oito dias na provincia do Nivernais... adiantaríamos extraordinariamente a questão...

O Sem-Ventura estremeceu, e ficou calado.

O corcunda continuou:

— Achei já um pretexto para me ausentar do escriptorio por quinze dias... O bom Nivelin não me recusa coisa alguma... isto é, coisa alguma, menos dinheiro...

— Dinheiro! murmurou o Sem-Ventura, a quem aquella palavra fez experimentar verdadeiro terror.

— Realmente o dinheiro, proseguiu o corcunda, é uma terrivel coisa; não se póde passar sem elle; é necessario para tudo. Não se dá um passo na vida, sem que vá adiante o dinheirinho.

O Sem-Ventura trocou com o Gorgulho um olhar eloquente de desespero.

Castillon continuou:

— Ora eu tenho umas economiazitas; mas são tão modestas que de certo não chegam a uns pobres duzentos francos. Será bastante para a nossa digressão?

O Sem-Ventura fez um gesto de recusa. Tomou então o Gorgulho a palavra:

— Dá-me licença que eu entre na conversa? perguntou elle.

— Pois não! murmurou o corcunda.

— Com franqueza: o senhor julga que se tirará alguma vantagem da viagem ao Nivernais?

— De certo.

— Mas qual é o fim que tem em vista?

— Escute, tornou Castillon. Se o sr. Godefroy é effectivamente filho do condé de Neuville, como supponho, é impossivel que não tenha com seu pae uma vaga semelhança; e essa semelhança ha de impressionar a gente de Saint-Martin-des-Champs.

— Póde ser, póde... murmurou o Gorgulho com pouca convicção.

## SECÇÃO LIVRE

### Hippodromo Paulistano

RELATORIO DAS CORRIDAS EFFECTUADAS A 3 DO CORRENTE

O tempo ameaçando chuva e o pequeno numero de cavallos inscriptos motivaram a não avultada concurrencia, que tiveram as corridas de 3 de Outubro, entretanto estiveram animadas, apparecendo resultados de todo inesperados para os que mais experiencia tem.

Em consequencia de haverem pareos em que se achava um só animal inscripto, resolveu a directoria que esses fossem os primeiros.

Sans Pareil que estava inscripto no segundo pareo foi o primeiro que se apresentou, passou pela raia e levantou metade do premio.

Logo o Hailib, do 3.º pareo, correu a relógio para vencer os 800 metros em 56" o que não conseguiu, fazendo o percurso em 58", e assim nada levantou.

Então teve lugar a corrida dos animaes inscriptos no 1.º pareo—Bayard e Manhoso.

Bayard o vencedor; contra a expectativa geral que julgava o seu competitor incapaz de lutar com tal adversario, teve de ceder o lugar, sendo vencido pelo Manhoso com alguma luz, tendo este alcançado o posto dos vencedores em 1' 56 1/2".

Levantou o premio da provincia de 1:000\$000.

Na esperança de que o Manhoso se apresentasse e para deixal-o descansar, passou-se ao 5.º pareo—dos animaes estrangeiros, que foi bellamente disputado.

Chegou na frente Jeannot, que conseguiu fazer o percurso em 1' 50", logo apóz com a differença da cabeça a Diana com alguma luz do Apapage.

Como o Manhoso não corresse no 4.º pareo e não comparecesse o Nautilus, a Traviata passou pela raia e levantou a metade do premio Omnibus.

Ao 6.º pareo concorreram tres irmãos meio sangue, e fizeram bonita corrida.

Partiu na frente a Africana, que a conservou por oito quadras, passando-a então Tibagy que nas ultimas quadras teve de lutar com Pitanguí, que entrou vigorosamente e quiz tomar-lhe a dianteira o que não conseguiu. O Tibagy gastou 1' 58" para alcançar o ponto.

Ao 7.º e ultimo pareo, não concorreu Severo, passando então pela raia o Principe Alberto, que levantou metade do premio.

Devo fazer notar que em consequencia das chuvas cahidas em dias anteriores, o terreno ainda se achava um tanto ruim para as corridas e essa é a razão de que resultou os animaes fazerem o percurso em tanto tempo.

São estas as observações que colhi e que sujeito a vossa apreciação.

F. A. DE SOUZA QUEIROZ FILHO  
Secretario.

— Além disso, continuou o corcunda, o castello, onde o barão de Neuville habita, não fica muito longe da povoação.

— Ah!

— E o barão fez transportar para lá todos os seus retratos de familia.

O Sem-Ventura estremeceu, porque se recordou de que Bastinguette lhe contára que, no salão da condessa de Neuville, vira um retrato, tão extraordinariamente semelhante ao Sem-Ventura, que ella soltára um grito de surpresa e de admiração.

O Gorgulho estava meditando. Por fim murmurou:

— Parece-me porém que não ha necessidade alguma de fazer saber ao barão de Neuville o regresso do Sem-Ventura.

— Tambem é essa a minha opinião, disse Castillon vivamente; mas eu cá tenho o meu plano, e se o sr. Godefroy quer acompanhar-me...

— Onde?... perguntou bruscamente o Sem-Ventura.

— Ao Nivernais. Bastar-nos-hão apenas trezentos francos para isso.

— Trezentos francos! exclamou o Sem-Ventura com voz dolorosa, trezentos francos!

— Arranjo-os eu, disse o Gorgulho resolutamente.

— Tu!

— Sim, eu. Não te dê isso cuidado...

— Mas como? Quero saber...

— Mais tarde... mais tarde o saberás, replicou o Gorgulho, cujo intuito era nem mais nem menos do que ir pedir aquella somma a Bastinguette, sem que o Sem-Ventura o soubesse.

Nesse momento porém alguém bateu á porta, que o Sem-Ventura foi immediatamente abrir. Um homem entrou, e o Sem-Ventura é o Gorgulho reconheceram ser o ferro-velho, que de manhã lhes comprara o paletot.

— Meus senhores, disse este, que de proposito se apresentava com ar franco e jovial; venderam-me esta manhã, por oito francos, um paletot que valia quatrocentos e oito. Venho trazer-lhe os quatrocentos.

O Gorgulho soltou um grito de surpresa, e o Sem-Ventura esfregou os olhos para se certificar de que estava bem acordado; parecia-lhe aquillo um sonho.

(Continúa.)

## FOLHETIM

(68)

PONSON DU TERRAIL

## O SEM-VENTURA

SEGUNDA PARTE

Uma herança disputada

IV

(Continuação)

O Sem-Ventura pegou no seu cinzel e poz-se a trabalhar.

Uma parte do dia correu assim. O Gorgulho passou-a deitado sobre a cama a dormir para digerir o almoço.

Ao mesmo tempo que trabalhava, o Sem-Ventura meditava sobre as palavras do corcunda Castillon, e dizia para com os seus botões que, se algum homem lhe havia algum dia inspirado confiança, era de certo aquelle.

Perto das quatro horas, o Gorgulho acordou, e pronunciou as seguintes sublimes palavras:

— Talvez seja tempo de pensarmos no jantar. Que te parece?

— Como quizeres, respondeu o Sem-Ventura, que continuava a trabalhar, e que não pode reprimir um sorriso.

— Queres que jantemos aqui, ou que vamos á casa de pasto? tornou o Gorgulho, que não podia tratar de leve aquellas questões.

— Como quizeres, repetiu o Sem-Ventura, que respondia sempre com a mesma fórmula aquellas perguntas do Gorgulho.

O marselhez encolheu os hombros, e accendeu o cachimbo, murmurando:

— Este rapaz nunca ha de olhar a vida pelo lado positivo.

No momento porém em que fazia esta reflexão, o Gorgulho ouviu um passo rapido na escada, e alguém bateu em seguida á porta. O Sem-Ven-

Capella da Aparecida

EM GUARATINGUETA

Sob esta epigrapha vem no *Jornal do Commercio e Gazeta de Noticias* de um dos dias do corrente mez uma longa publicação anonyma na qual se chama sobre o actual thesoureiro da capella da Aparecida a attenção de S. M. o Imperador. Não pretenda responder.

O aggressor que arremette de emboscada denuncia logo vileza bastante para não encommendar quem se sente forte na consciencia da propria dignidade.

A calumnia, porém, quando não queima, póde tisonar. O meu silencio, mal interpretado, poderia trazer, á opinião transviada, suspeitas menos justas e fundadas sobre o meu caracter.

Eis por que venho á imprensa confundir-a e desfender-me.

Pesa-me deveras que, no del rio de atacar-me, o meu côbarde inimigo não poupasse o illustrado e recto magistrado, que me confiou o cargo de thesoureiro da capella e de quem, no entretanto, não se sentiu com a coragem de declinar o nome.

Nisso consistiria a resposta, pois que é incontestavel que o honrado juiz municipal de Guaratinguetá tem sabido elevar bastante o seu nome, para que não o possam alcançar os botes dos pequenos interesses contrariados.

Não me deterei sobre este ponto, passando a responder ao que, propriamente, me diz respeito.

Entende o articulista anonymo que a minha nomeação não foi acertada, recaindo sobre pessoa de reputação duvidosa, ex-proprietario de um hotel na freguezia da Cachoeira, onde se furtavam carteiras e se levavam filhos familias ao suicidio, como aconteceu a um do sr. major Manoel de Freitas Novaes.

Quanta miseria! O publico não vê ahí, por certo, uma imputação formal, porém; meias palavras, phrases equivocas, insinuações peridas, que só servem para denunciar a reconhecida hypocrisia e astucia da pena que as traçou, e das quaes não posso e nem devo descer a justificar-me.

Direi, no entretanto, que nunca tive relações de qualquer especie com o litho do hourado sr. major Novaes, cujo suicidio lamentavel teve lugar muito tempo antes que eu me lembrasse de fundar na Cachoeira o estabelecimento a que allude o articulista e que, seja dito de passagem, foi sempre o mais conceituado daquella localidade e de preferencia procurado pela melhor sociedade, como é de publica notoriedade.

A mais eloquente contestação que posso oppôr ao juizo desfavoravel do meu desconhecido detractor está somente em trazer ao conhecimento publico que, quando domiciliario na Cachoeira, e proprietario do referido estabelecimento, coube-me a honra de receber os suffragios dos meus concidadãos, para os cargos de eleitor daquella parochia e seu segundo juiz de paz, que estaria ainda exercendo a não ser a mudança de domicilio para esta cidade.

Ao retirar-me daquella freguezia passou-me pela mente solicitar uma graça de S. M. o Imperador, para me nomear juiz municipal de Guaratinguetá, em substituição do sr. major Novaes, que era ali tido geralmente.

Faltem por mim os honrosissimos documentos que abaixo transcrevo, de n. 1 a n. 6, dos quaes os primeiros são firmados por dois distinctissimos adversarios politicos. Creio que não me seria possível dar á diffamação anonyma um mais solemne desmentido.

Passo agora a occupar-me do ponto que principalmente se teve em vista, o móvel unico e inconciliavel da calumniosa publicação.

Honrado com a confiança do integro dr. juiz municipal de Guaratinguetá, aceitei e exerceo o difficil e milindroso cargo de thesoureiro da capella da Aparecida.

Inde irã! Ninguém ignora a quantos perigos se expõem aquelles que aceitam esta responsabilidade, mais que qualquer outra, sujeita aos repetidos ataques da maledicencia.

O meu gratuito detractor, sem que especifique um unico facto, como faz o homem de bem sempre que accusa em materia de honra, serve-se ainda das proposições ambíguas, armas de que soem usar e abusar os calumniadores astutos para introduzir vagas suspeitas de que não me tenho conduzido dignamente no referido emprego, desviando em proveito meu parte dos fundos confiados á minha probidade.

Não é raro, porém, que a calumnia se confunda, offerecendo, ella mesma, as armas com que deve ser batida. E' o que aqui acontece e o publico vae ver.

Tão empenhado se mostra o articulista anonymo em nodar-me a reputação, quanto prodigo em elogios ao ex-thesoureiro, meu antecessor immediato, o sr. Antonio Theodosio de Faria Couto, em quem vê um empregado honesto, cuja administração qualifica de uma das mais zelosas que tem tido a capella da Aparecida.

Não posso desmascarar a impostura de modo mais vantajoso do que (em vista dos livros de receita e despeza da capella), estabelecendo o paralelo entre aquella administração e a actual no curto periodo decorrido da minha nomeação.

Attenda o publico.

Em 29 de Agosto de 1879 tomou posse do cargo de thesoureiro o sr. Faria Couto, meu antecessor.

Nos tres primeiros mezes de sua administração, a datar de 1.º de Setembro do mesmo anno, em que lançado o credito e saldo da administração anterior, começou a receber a respectiva porcentagem, foram as rendas da capella, como se vê do mesmo livro a fls. 60 v., 61, 62 e 63, as seguintes:

De 1 a 30 de Setembro . . . . . 3:703\$600  
De 1 a 31 de Outubro . . . . . 2:508\$900  
De 1 a 30 de Novembro . . . . . 4:274\$360

Somma a receita no primeiro trimestre do meu antecessor . . . . . 10:487\$920  
Pois bem:

Em 23 de Junho do corrente anno tomei posse do cargo de thesoureiro, tendo sido feita a ultima abertura dos cofres em 15 de Setembro corrente. Só tinha, portanto, 2 mezes e 23 dias de administração.

Nesse curto periodo a receita, averiguada no referido livro, tem sido a seguinte:

De 23 a 30 de Junho . . . . . 510\$320  
De 1 a 31 de Julho . . . . . 2:923\$580  
De 1 a 31 de Agosto . . . . . 4:402\$600  
De 1 a 15 de Setembro . . . . . 2:348\$410

Somma os rendimentos arrecadados em 2 mezes e 23 dias em . . . . . 10:684\$910

Resumindo.

Receita apresentada pelo meu antecessor no seu primeiro trimestre completo . . . . . 10:487\$920

Receita apresentada por mim no primeiro trimestre incompleto . . . . . 10:684\$910

Diferença para mais em minha administração . . . . . 196\$690

E' preciso notar-se: Que o trimestre primeiro do meu antecessor comprehendendo os tres mezes de maior frequencia de romaria na capella, e em que, por conseguinte, mais avultam as esmolas.

Que o meu primeiro trimestre começou a correr de 23 de Junho do corrente anno, vespersas da eleição a que se procedeu em todo o imperio, em 1.º de Julho, circumstancia que deveria impedir a vinda deromeiros, concorrendo para a diminuição das esmolas que apenas attingiu á cifra de 510\$320.

Não ha, portanto, uma razão séria e honesta para que se procure deprimir a administração actual, que, pelo facto de offerecer um resultado mais brilhante, não póde ser considerada impunemente como menos zelosa e pouco honrada.

E' a logica inflexivel dos numeros quem se incumbem de desmascarar a vil impostura.

Affirma ainda o articulista anonymo que as casas pertencentes á capella têm sido dadas a amigos do thesoureiro e estão algumas convertidas em casas publicas de lavagem. Não é exacto: As referidas propriedades, hoje beneficiadas por mim, com a necessaria authorisação do juiz de capellas, estão occupadas, uma pelo respectivo capellão, outra pelo professor publico, que cedeu a sua para collocar a escola em lugar mais commodo, e as outras estão á disposição dosromeiros.

Se estes por passatempo ou vicio se entregam ao jogo durante a sua permanencia na capella, o que no entretanto não consta, ninguém seriamente poderá lançar a responsabilidade sobre o thesoureiro, pois que aquelles que as occupam, ainda que provisoriamente têm nellas um asylo que não póde ser violado senão nos casos legaes, e nem o administrador tem competencia para impedir.

Não é igualmente exacta a allegada falta d'agua nos chafarizes publicos e muito menos que essa falta se tenha dado por abuso na concessão das penas d'agua a particulares.

E', comtudo, natural que a estação secca tenha influido para a diminuição do volume das mesmas aguas, facto de que, no entretanto, ninguém se queixou, excepto o articulista anonymo.

Creio ter assim batido de vencida a calumnia e o caluniador, que se occulta para mais commodamente ferir. O procedimento é cauteloso, mas pouco invejavel.

Terminando, disse que conheço a responsabilidade que, se não ignora a quantos perigos se terá de ser sujeita a minha probidade; a desprezível diffamação, po ém, não terá força para arredar-me do cargo que occupo, no qual pretendo não desmerecer da confiança em mim depositada.

BENTO BARBOSA ORTIZ.

Guaratinguetá, 19 de Setembro de 1880.

DOCUMENTO N. 1

O major Joaquim Vieira Teixeira Pinto, presidente da camara municipal desta cidade, em conformidade da lei, etc.

Attesto que o petionario Bento Barbosa Ortiz tem exercido e ainda exerce satisfactoriamente diversos cargos publicos, tanto de nomeação do governo, como de eleição popular; que o seu comportamento, tanto civil como moral, tem sido exemplar, merecendo-me, portanto, toda consideração pelas qualidades que o caracterizam; julgo-o tambem com aptidão para bem desempenhar qualquer emprego de justiça.

Dado e passado nesta cidade de Lorena aos 10 de Março de 1879. Eu, Paulino Rodrigues Monteiro, secretario o escrevi.—Joaquim Vieira Teixeira Pinto, presidente.—Paulino Rodrigues Monteiro, secretario.

Reconheço verdadeiras as firmas supra e dou fé.

Lorena, 23 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

DOCUMENTO N. 2

Attesto que o sr. Bento Barbosa Ortiz é intelligente, tem exercido e ainda exerce cargos publicos, nos quaes tem dado prova de honestidade e dignidade; tem procedimento exemplar, quer como casado, quer como simples cidadão, pelo que goza de muito bom conceito e consideração nesta comarca, tendo ainda ultimamente, com o exame feito, dado prova de sua habilitação para bem desempenhar qualquer cargo de justiça.

Lorena, 7 de Março de 1879.—O juiz de direito, Carlos Esperidião de Mello Mattos.

Reconheço verdadeira a letra e firma supra, e dou fé.

Lorena, 7 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

DOCUMENTO N. 3

Attesto que o supplicante Bento Barbosa Ortiz é

um homem de probidade, e geralmente considerado pelos seus concidadãos, e que o conceito que a seu respeito formo, attento ao seu comportamento civil e moral, é o mais lisongeiro possível.

Lorena, 7 de Março de 1879.—Pedro Marcondes Cesar.

Reconheço verdadeira a firma retro e dou fé.

Lorena, 7 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

DOCUMENTO N. 4

José Ignacio de Macedo, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de São Paulo, promotor publico da comarca de Lorena, etc., etc.

Attesto, sob juramento do meu grão e cargo, que o sr. Bento Barbosa Ortiz, quer como homem particular, quer como homem publico, é dotado de um procedimento irreprehensivel, pelo que goza de geral consideração.

Attesto mais que se acha habilitado, attento ao exame de sufficiencia que prestou perante o dr. juiz de direito desta comarca, a exercer qualquer cargo de justiça.

Lorena, 7 de Março de 1879.—José Ignacio de Macedo.

Reconheço verdadeira a letra e firma supra e dou fé.

Lorena, 7 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

DOCUMENTO N. 5

Attesto que o sr. Bento Barbosa Ortiz, é geralmente estimado e conceituado, e que pelo seu comportamento, quer moral quer civil, e bem assim pela sua intelligencia e tino, está no caso de bem preencher qualquer cargo de justiça. Isto faço debaixo de juramento de meu grão e cargo.

Lorena, 13 de Março de 1879.—O delegado de policia, Getulio Moreira de Castro Lima.

Reconheço verdadeira a letra e firma retro e dou fé.

Lorena, 23 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

DOCUMENTO N. 6

Attesto, debaixo de juramento do meu cargo, que formo do supplicante Bento Barbosa Ortiz o mais elevado conceito, tanto no seu comportamento moral como civil, gosando por isso geralmente da bem merecida estima e consideração dos seus concidadãos.

Lorena, 7 de Março de 1879.—O juiz de paz, Frederico Hummel.

Reconheço verdadeira a firma retro e dou fé.

Lorena, 7 de Março de 1879. Em testemunho de verdade, João de Oliveira Evora.

NOTICIARIO

ACTO DA PRESIDENCIA

Por acto de 5 do corrente foi nomeado o bacharel José de Magalhães Couto Junior, para o cargo de promotor publico da comarca de Parahybuna.

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabemos que a companhia do sr. Ferrari só chegará a esta capital no dia 11 pela manhã, em trem especial.

Assim, o primeiro espectáculo deve dar-se no dia 12 com a opera annunciada.

COMPANHIA LYRICA FRANCEZA

A companhia do sr. Verneuil deu, ante-hontem, o seu segundo espectáculo, com a representação da *Fille de Madáme Angot*.

A concurrencia foi regular, estando quasi cheia a platá.

Os artistas que representaram os principaes papeis muito agradaram, merecendo especial menção as sras Verneuil e Béla e os srs. Verneuil, Merly e Baieter.

Foram calorosos os applausos, e mais de uma vez chamados á scena os artistas.

A companhia lyrica franceza está muito regularmente organizada, pelo que está no caso de merecer o apoio do publico.

—Hoje dá-se a representação da afamada opera *Les Cloches de Corneville*, uma das melhores do repertorio da companhia, e na qual o sr. Merly desempenha cabalmente o papel de Gaspar.

NAUFRAGIO DE UM PAULISTA

Nas costas dos Estados-Unidos naufragou em principios de Setembro proximo passado o vapor *Vera Cruz*, com 70 pessoas, das quaes salvaram-se apenas 10 tripolantes e 3 passageiros.

Havia-se embarcado neste vapor o moço paulista Octavio Pacheco e Silva, que havia se formado ha pouco em engenharia civil nos Estados-Unidos, e filho do sr. tenente-coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva, fazendeiro em Campinas.

Na lista dos passageiros desse vapor acha-se o

nome desse moço, não se o encontrando porém na lista dos que pereceram. O sr. Lidgerwood, em Campinas, recebeu a 17 de Setembro um telegramma de New-York com as unicas seguintes palavras:—Pacheco e Silva, salvo.—O pae do Jito moço já enviou 3 telegrammas successivos aos Estados-Unidos pedindo esclarecimento, sem que tenham tido resposta, não havendo para isso uma explicação. Os ultimos jornaes americanos referem que dos 3 que salvaram-se eram um americano, um inglez e um estrangeiro que havia expressamente prohibido que referissem o seu nome: acreditava-se que seji este ultimo o moço moço comproviciano. O naufragio foi terrivel, o que se vê pelo pequeno numero dos que se salvaram, os quaes pernhezaram 26 horas á mercê das ondas, em pequenos pedaços de madeiras, sendo afinal recolhidos, á 30 milhas de terra por um vapor inglez que os levou á Vera-Cruz, no Mexico.

PUBLICAÇÕES

Fomos obsequiados com as seguintes: *Revista Illustrada* ns. 224 e 225. Cada dia se torna mais interessante e apreciavel este semanario illustrado, publicado pelo talentoso sr. Angelo Agostini.

— *A Estação*, interessantissimo jornal de modas, dedicado ás senhoras brasileiras, e do qual são editores os srs. Lombaerts & Comp.

Sem contestação é o jornal de modas mais barato que conhecemos, e que rivalisa com os parisienses, tanto no texto, como nos figurinos, moldes, riscos para bordados, modelos, monogrammas, etc., etc.

Agradecemos.

NOVO SECCADOR DE CAFE

Lê-se na *Gazeta de Campinas* de hontem: « Já está em viagem do Rio de Janeiro para cá o novo seccador de café, invenção dos engenheiros drs. Taunay e Augusto Telles.

A experiencia, portanto, desta importante machina deve realisar-se brevemente nesta cidade, tendo de ser préviamente annunciada.»

GRANDE LOTERIA DA PROVINCIA

Por um telegramma que hontem vimos, dirigido da corte á pessoa desta capital, ás 7 horas da noite, sabe-se que a pedido do thesoureiro das loterias da corte, o chefe de policia prohibe a venda da loteria de S. Paulo l. . . . .

MUSICA

Foi-nos enviada pelo sr. Guilherme Novaes um bonita polka de sua composição para piano, que tem por titulo—A Brasileira—e offerecida pelo mesmo sr. aos Pinheirenses.

Agradecemos.

A PATRIA

E' este o titulo de uma folha diaria que se publica em Montevideo e que é orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata.

E' director da mesma folha o sr. Cassio A. Farinha, e pertence a uma sociedade anonyma.

Agradecemos aos srs. Lombaerts & Comp. os numeros que nos enviaram.

GERMANIA

Ephemerides. Exterior: Alemanha e Suissa. Noticiario: Opera italiana; Companhia Franceza; Revista Brasileira; O jornal allemão do Rio; Futura colheita de café; Assassinato; Inundação; Temporal; Drama horrivel; Que prole; Um casamento entre neto e avô; A sede nos diversos estados. O emprego do acido salicylico contra a febre amarella. Ultimas noticias. Folhetim e annuncios.

MULTA

Pelo fiscal do sul, foi multado Francisco do Castello, por infringir o art. 17 do regulamento policial, em 10\$000.

AVISO

Grande leilão do Café de Londres. O sr. Roberto Tavares vende hoje, ás 10 1/2, todo o importante sortimento de moveis, louças, utensis, apetrechos, etc., daquelle grande estabelecimento que cessa o negocio.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 6 de Outubro, foi o seguinte:

Caixa Economica

32 entradas de depositos . . . . . 1:263\$000  
4 retiradas de ditos . . . . . 300\$000

Monte de Soccorro

2 empréstimos sobre penhores . . . . . 137\$000

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registradas e até 9 horas cartas ordinarias para: Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiaby, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaassú, Casa Branca, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto da Ferreira, Estação de Jaguary, Tieté, Porto Feliz, Soccorro, Serra-Negra, Penha, Espirito Santo do Pinhal.

Até 11 horas registradas e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registradas e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhanga, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Corte, Tres Barras, Paraty, Cunha, Jambeyro, Parahybuna, S.

José do Parahytinga, Santa Branca, Natividade, Redempção, Ubatuba, S. Luiz, S. Bento, Santo Antonio do Pinhal, Santos, Jundiáhy, Campinas, Santo Antonio da Cachoeira, Atibaia, Bragança, Jaguary, Una, Piedade, Araçariçama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

OBITUARIO

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 4: Maria Joaquina do Espirito-Santo, 22 annos. Beriberi. Eloy, 5 annos, filho de Deolinda Senne. Bronchite capillar. Martins Santiago, 38 annos. Pneumonia. Sabino Julio Maciel, 25 annos. Tuberculos pulmonares. Dia 5: Arcencia Maria da Silva, 50 annos. Enterocolite. Julietta, 14 mezes, filha de Rogerio Ribeiro Neves. Dysenteria. Claudina Maria, 15 mezes, filha de Rufino Cardoso do Amaral. Enterocolite.

CORREIO DA CORTE

No senado continuou a 2ª discussão do orçamento da receita geral do imperio. Oraram os sr. Mendes de Almeida, Correia, Saraiva, Ribeiro da Luz e Affonso Celso; ficando encerrada a discussão.

Na camara dos deputados continua a não haver sessão.

O sr. ministro da agricultura partiu ante-hontem da corte com o fim de examinar a estrada de ferro da Leopoldina.

O sr. ministro do imperio chegou ante-hontem a corte, de volta de sua excursão a Pindamonhangaba.

Obteve trinta dias de licença com ordenado o juiz de direito da comarca de Capivary, nesta provincia, Henrique João Dodoworth.

O sr. dr. Ferró Cardoso requer u e obteve embargo contra as obras de restauração que o governo estava mandando fazer no canal do Mangue.

O embargo effectuou-se ante-hontem de manhã.

Prorogou-se, por um anno, a licença concedida ultimamente a Francisco Pimenta Gomes, 2º tabelião do termo de Piracicaba, na provincia de S. Paulo.

TELEGRAMMA

RECIFE, 5 de Outubro.

Hoje, em sessão da camara municipal, os vereadores José Marianno e Viegas travaram-se de razões, chegando a vias de facto.

Nas galerias havia grande multidão que invadiu o recinto, no momento do conflicto.

A policia compareceu e o vereador Viegas correu risco de vida, sendo apupado quando sahio da camara.

COMMERCIO

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA DOS PREÇOS PORQUE FORAM VENDIDOS OS GENEROS ENTRADOS HONTEM NA RESPECTIVA PRAÇA.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, Cada 15 kilos, 50 litros, etc. Items include Café, Toucinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Aipim, Galinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

EDITAES

EDITAL DE TRANSFERENCIA DE PRAÇA

O doutor Francisco Frederico da Rocha Vieira juiz de ausentes nesta imperial cidade de S. Paulo e seu termo, etc. Faço saber que achando-se designado o dia vinte e oito de Julho de mil oitocentos e oitenta, o para venda e arrematação dos bens do fido João Dias Leite, não pôde ter lugar a praça em virtude de não haver lançador, e por que se achou designado o dia nove do corrente mez ás onze horas de manhã no Porto Geral no quarto junto a casa n. 2. E mandei passar o presente e mais dois de igual teor para ser um edital affixado pelo porteiro dos auditorios no lugar do costume e os outros publicados

na imprensa para conhecimento de todos os pretendentes; e da affixação passará o dito porteiro certidão na forma legal em seguida a esta. Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo aos cinco de Outubro de mil oitocentos e oitenta. E eu Manoel Joaquim de Toledo, escrivão de orphãos que o subscreevi. Rocha Viçosa. 3-1

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, faço publico que a segunda matricula das aulas maiores desta faculdade terá lugar nesta secretaria, em todas as dias uteis, de 15 a 25 do corrente, das 10 horas ao meio dia. Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 6 de Outubro de 1890. - O secretario, André Dias de Aguiar. 3-1

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, faço publico que as inscripções para os exames de que trata o § 1º do art. 20 do decreto n. 7247 de 19 de Abril do anno passado, terão lugar nesta secretaria, em todos os dias uteis, de 15 a 30 do corrente mez. Os exames serão prestados por annos, de accordo com os estatutos vigentes, e a taxa será a mesma que tem sido paga até agora. Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 6 de Outubro de 1890. - O secretario, André Dias de Aguiar. 3-1

ANNUNCIOS

Casa Branca

Manoel Luiz Soares, participa a seus amigos e freguezes que vende bilhetes da loteria em beneficio do Monumento do Ypiranga; e que pretende vender com pequeno lucro assim de vender muito e satisfazer seus freguezes; assim chama a attenção de seus freguezes em geral; recebe encomendas, compromette-se a remetter a qualquer ponto do imperio, mandando dinheiro para o registro, tem seu escriptorio a rua Sete de Setembro n. 37, onde podem dirigir suas encomendas.

Casa Branca, 8 de Outubro de 1890 - M. L. Soares. 4-1

A' TESOURA DE PARIS

ALFAIATARIA

José Maria Dias da Cunha

participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 32, para a mesma rua n. 20, onde espera continuar a merecer a mesma protecção que até aqui lhe tem dispensado.

20--Rua da Imperatriz--20

S. PAULO

S. PAULO

LARGO MUNICIPAL N. 3

ESCRITORIO DE AGENCIAS SOB A DIRECÇÃO DE Antonio Egydio de Moraes

Continua a acsitar e a promover, com solididade, as incumbencias que lhe forem commettidas. 3-3

Chapellaria do Grande Hotel

concerta-se chapéus para senhoras com suprema elegancia pelos ultimos figurinos de Paris e por preços muito moderados.

80000 e 100000

um lindo chapéu de palha enfeitado para senhora.

24500 e 30000

um lindo chapéu de palha enfeitado para menina só na CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL

51--RUA DE S. BENTO--51 5-5

Ao Commercio

O abaixo assignado tendo pedido e obtido a sua exoneração dos cargos de collector das rendas gerais e provincias desta villa, d'ora em diante encarrrega-se de cobrança e liquidação commerciaes nesta provincia e na de Minas. Quem precisar dos seus serviços, póde dirigir-se ao mesmo nesta villa, em S. Paulo aos sr. Pinto & C. e no Rio de Janeiro, aos sr. Amorim Pereira & Costa e Pinto Guimarães & C.

Villa de Entre Rios antigo Ribeirão Preto 1 de Outubro de 1890. - Antonio Bernardino Velloso. 6-3



COMPANHIA NACIONAL DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

RIO-NEGRO

Commandante o 1º tenente P. D. M. Pass Leme.

Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para o

PARANAQUÁ, ANTONINA, DESTERRO, RIO-GRANDE, PELOTAS, PORTO-ALBORN e MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros. NOTA. - Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar. Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

O paquete a vapor

Rio Grande

Commandante capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

Rio-Negro

Commandante o 1.º tenente F. D. M. Pass Leme.

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para o

CANANÁ, IGUAPE, PARANAQUÁ, ANTONINA, S. FRANCISCO, ITAJAHY, DESTERRO, RIO-GRANDE, PELOTAS, PORTO-ALBORN e MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros. Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA. - Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar. Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

AVISO

Jacob Schmidt, participa que tendo-se retirado de sua casa, estabelecida ao largo da Sé n. 28, o sr. Henrique Birkholz, não se responsabiliza por transacção alguma feita pelo mesmo sr. Birkholz. 3-3

Loteria do Ypiranga

Recebe-se encomendas de qualquer quantidade de bilhetes para esta loteria.

27 - Rua do Commercio - 27

S. PAULO.

J. de Augusto Soares. 5-5

Grande exposição

de chapéus de feltro, grandes, ricamente enfeitados para senhoras; alta novidade de 18000 a 25000, estão expostos nas vitrinas da Chapellaria do Grande Hotel.

51--RUA DE S. BENTO--51 5-5

Importante Leilão

Do grande e bem montado estab. de cimento

Café de Londres

N.76--RUA DE S. BENTO--N. 76

ROBERTO TAVARES

FOR CONTA E ORDEM DE QUEM PERTENCER E PARA LIQUIDAÇÃO RAPIDA E FINAL

VENDEVA

Quinta-Feira, 7 de corrente ás 10 e meia horas

Todos os moveis, ornamentos, rouparia, porcelanas, louças, utensis, vasilhame etc. etc.

ATTENDENDO A QUE EXISTE

em moveis: ricos guarda-pratas, armarios envidraçados, soberbo baicho luxuoso, ditos com pedra e gavetas, trinta bantás marmas com pés de ferro e pedra marmore, grandes pias com dita e torneira, 80 cadeiras austriacas, 10 ricos espelhos, lindo relógio, pendulas inglesas, cantoneiras, figuras, flageras, lavatorios, quadros bonitos a oleo, 40 cabides sortidos, lampões ricos para gaz, arandelas, bicos, encaimamentos etc.; 10 portas envernizadas com vidraças, 20 salvas de metal lavrado, poncheiras, bules, cafeteiras, paliteiros etc. tudo de fino christoffel, cortinas, camas para casados e solteiros, 20 copos de cerveja, ditos para agua, compoteiras, calices de vinho e licor, garrafas de cristal, vasos, 100 pratos de porcelana, 200 de louça, 70 chicaras, bules, canequinhas de porcelana, leiteiras, assucareiros, 80 toalhas de meza, 150 guardanapos de linho e algodão, cafeteiras de nikel, mantigueiras, sajeiros, miórnhos, e outros innumerados artigos diversos.

PRECIOSOS LIQUIDOS

Vinhos finissimos de Porto, Malaga, Madeira, Xeres, Lagrima Christi, licôres francezes, ditos de cacão, Anizetti, Milão, Curação, Moscatel, etc. Cervejas sortidas, Bitter, conservas finas, Trufas, peixes, ostras, lombos, sijos, tamaras, doces francezes, genébras, Bordeaux, Champagne etc. etc.

COMPARTIMENTOS E DIVISOES

Parades volantes, biombos, taboas, lambrequins, divisões grandes e pequenas para salas etc. etc.

E' CERTO O LUCRO E VANTAGEM

Nestas liquidações forçadas e está grande leilão pela quantidade e variedade, mereço especial concurrencia dos que apreciam e afuisadamente reúnem o util ao barato. Quinta-feira 7 as 10 e meia em ponto.

CHA

nacional e da India, preto e verde, de inferior á mais fina qualidade conhecida neste genero.

Cera

em velas de todos os tamanhos e em velas bordadas, proprias para promesses e baptizados

RAPE

estrangeiro e de todos os fabricantes nacionais, sempre fresco.

Sementes

de hortaliças, flores recebidas directamente da Europa, de estabelecimentos de primeira ordem

Plantas diversas

e outros muitos artigos concernentes a este ramo de negocio, pelos preços da corte.

Per atacado e a varejo

24--Rua do Commercio--24

S. PAULO.

30-12

Companhia Cantareira e Esgotos

8ª CHAMADA

De ordem da directoria fago publico, que foi determinada a 8ª chamada de capitães á razão de 10 % ou 20000 por ação. O prazo para recebimento de capitães por conta desta chamada terminará no dia 31 de Outubro proximo futuro. Convido, portanto, a todos os srs. accionistas desta companhia a virem realizar suas respectivas entradas até a data acima mencionada, neste escriptorio, rua da Boa Vista n. 37, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, 30 de Setembro de 1890. - O contador, A. Bloem. alt. 10-3

